

# ESPAÇO MUSEOLÓGICO DA PAISAGEM URBANA DE LAGES/SC Reabilitação das Ruínas do Moinho Cruzeiro

**Isadora Schmidt Furtado<sup>1</sup> e Patricia Turazzi Luciano<sup>2</sup>**

Com o movimento natural de crescimento das cidades, é esperado que um dia o que foi margem torne-se área central e assim, torne-se cobiçada. Não foi diferente na cidade de Lages, no Planalto Catarinense. Em busca constante por manter-se atualizada e modernizada, a cidade passou a descaracterizar sua região central, demolindo e subjugando edificações de valor histórico. Foi assim que o Moinho Cruzeiro foi demolido em 2023 para dar lugar a um prédio residencial. Dessa maneira, o presente estudo foi desenvolvido como Trabalho de Curso II, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina, como modo de compreender e intervir nesse fenômeno urbano.

Primeiro foi Moinho Ipiranga, quando inaugurado em 1941, que, na época, estava às margens do centro original. Depois passou a ser chamada de Moinho Cruzeiro, até por fim, ser conhecido pelo nome de Maletti. Apesar de todas as mudanças de nome, manteve-se relevante na paisagem lageana, com seus silos e posição na região central, entre pontos vitais da cidade. O prédio *art déco* destacava-se pelas curvas que seguiam o desenho do terreno de esquina, com marcações em concreto branco na horizontal e também na vertical, característicos da linguagem arquitetônica empregada. As paredes de tijolos alaranjados à vista e as esquadrias em fita compunham, juntamente aos enormes silos brancos, um precioso exemplar de edificação industrial moderna.

Seu entorno era composto de diversas casas nas mais diferentes linguagens de arquitetura moderna, como: neocolonial, mais prédios *art déco* e, até mesmo, casas modernistas brasileiras. No entanto, com a crescente procura por terrenos para construção de prédios em altura, o Moinho foi desativado e aos poucos, sendo demolido, até ser vendido e, finalmente, ter sua estrutura demolida por completo. Dessa inquietação, do patrimônio histórico ser desvalorizado em função do novo, nasceu a proposta de intervenção nas ruínas do antigo Moinho Cruzeiro, gerando o presente registro, elaborado quando o edifício ainda estava em estado de pré-demolição total. Ainda, vale ressaltar a importância de preservar o patrimônio industrial além da sua função arquitetônica, mas pela representatividade de uma época, tecnologia e, primordialmente, de uma comunidade que se transforma junto dela.

No anseio por valorizar o rico cenário urbano da cidade, propõem-se o Espaço Museológico da Paisagem Urbana de Lages/SC, baseado nos manuais e diretrizes disponibilizadas pelo Ibram e Icomos Brasil. Junto aos conceitos da Carta Nizhny Tagil (2003), buscou-se compreender o valor da dessa indústria para a comunidade local e assim, poder intervir de maneira coerente. O programa traz áreas de exposição, espaços de encontro, lazer e descanso, além de áreas técnicas respeitando a volumetria original, diferenciando-se pelo uso da materialidade. A esquina coroa a entrada principal, marcada pelas curvas de uma parede de pedras, como uma singela homenagem ao antigo cruzamento. A madeira substitui as antigas paredes de tijolo maciços, remetendo à cor laranja. Na circulação vertical, composta por uma rampa, é feita uma delimitação por uma parede vazada de tijolos em 45°, permitindo a visibilidade entre o prédio e as áreas externas, aproveitando-se do jogo de luz que adentra no ambiente.

Com a atenção aos materiais, cria-se um espaço confortável e convidativo para a comunidade local. Assim, idealiza-se um apelo pela preservação das edificações históricas que compõem a paisagem urbana de Lages, respeitando suas contribuições e recriando a cidade de maneira conexa e respeitosa.

## Referências

The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage - TICCIH. Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial. Nizhny Tagil, 2003. Disponível em: CARTA PATRIMÔNIO INDUSTRIAL (ticcih.org).

IBGE. Moinho Cruzeiro, de Lages (SC), 1959. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?id=422066&view=detalhe>. Acesso em: 12 set. 2022.

IBGE. Moinho Cruzeiro, de Lages (SC), 1959. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?id=422066&view=detalhe>. Acesso em: 12 set. 2022. IBGE. Centro da cidade de Lages, tirado do Morro do Posto (SC), 1959. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=422067>. Acesso em: 12 set. 2022.

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. Guia para projetos de arquitetura de museus. Organização Coordenação de Espaço Museais e Arquitetura - Brasília, DF: Ibram, 2020. Disponível em: [tps://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2020/08/Guia-para-projetos-de-arquitetura-demuseus.pdf](https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2020/08/Guia-para-projetos-de-arquitetura-demuseus.pdf). Acesso em: 20 set. 2022. ICOM BRASIL (org.). ICOM aprova nova definição de museu. 2022. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756>. Acesso em: 09 out. 2022.

<sup>1</sup> Mestranda em Arquitetura e Urbanismo no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuando na linha de pesquisa de Urbanismo, Cultura e História da Cidade. Arquiteta e Urbanista formada pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

<sup>2</sup> Professora de Arquitetura e Urbanismo na UDESC - Laguna/SC e ministrante de cursos de extensão na UFSC - Florianópolis/SC sobre representação e novas abordagens projetuais. Doutoranda no PósARQ/UFSC, pesquisa a integração da narrativa no ensino de projeto. Lecionou no Cesusc, IFRS, Uniavantis e Uniasselvi, atuando em representação, novas abordagens de projeto e projeto auxiliado por computador. Pesquisadora nos grupos GMA, Pronto3D e LabCriação. Especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual, tem ampla experiência em cenografia (2008-2019), incluindo longas-metragens de animação, séries e publicidade



# Moinho Cruzeiro

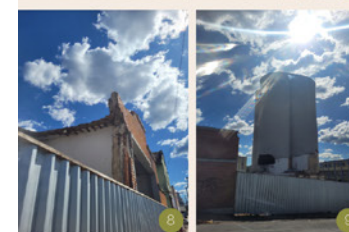
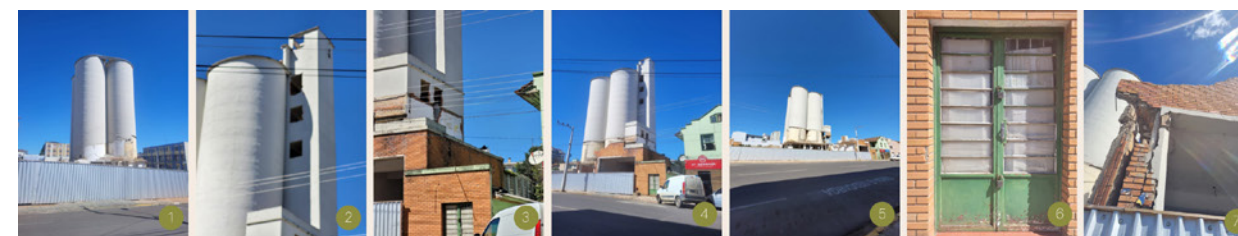
diretrizes de projeto

- respeito à memória do local
- distinguibilidade
- materialidade adequada



diretrizes de projeto

- respeito à memória do local
- distinguibilidade
- materialidade adequada
- harmonia com o entorno



levantamento fotográfico - 2022

estado adotado para processo projetual

- visualização e mapeamento de danos



análise de entorno

- diversidade de edificações modernas;
- valorização da rua: visibilidade, muros baixos e permeabilidade;
- baixo gabarito;
- alinhamento predial.

LEGENDA

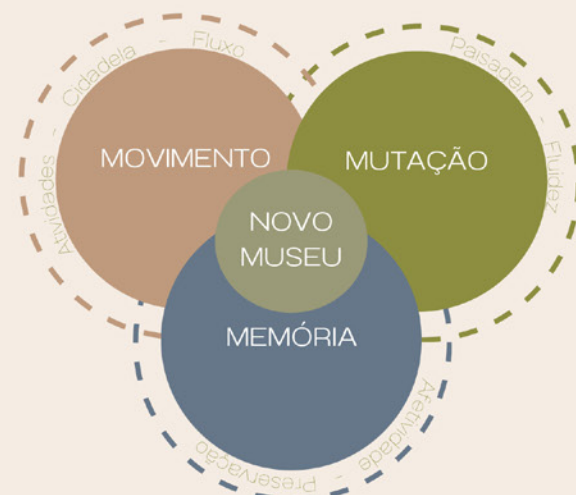
- Terreno
- Vistas paralelas
- ⊗ Vista analisadas
- ▲ Visuais



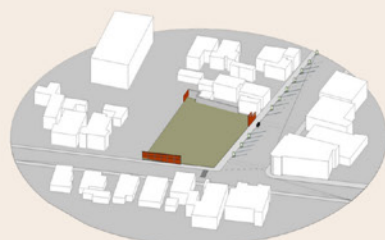


## Conceito

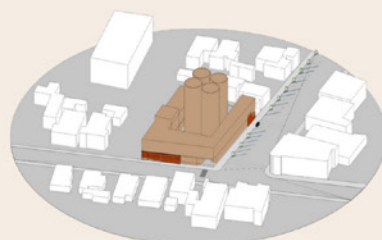
Seguindo o conceito de Movimento, Memória e Mutação para conceber o Novo Museu, definiu-se a ocupação do terreno optando pelo alinhamento predial a rua, assim como as demais edificações de comércio e serviços do entorno. Assim, cria-se uma circulação interna em volta dos silos. O uso de dois pavimentos é discreto e se adapta a paisagem



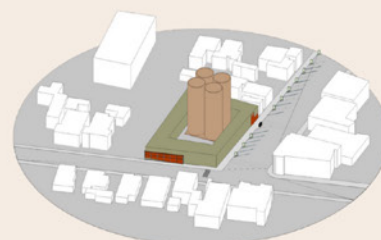
## Projeto



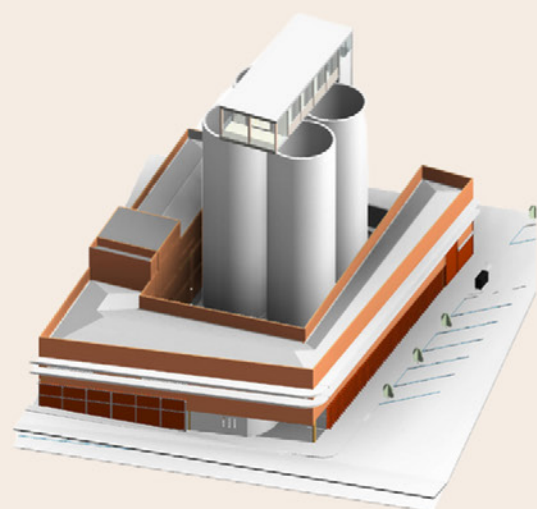
Terreno de 1393.19m<sup>2</sup>



O volume inicial ocupa contorno do terreno, deixando o centro livre com os silos.



Volumetria final



A implantação foi pensada de modo a promover a caminhabilidade pelo complexo, utilizando de suas duas entradas. O percurso se dá em volta dos silos, sendo o acesso pela área externa. O percurso se dá em volta dos silos, sendo o acesso pela área externa. Há espaços de lazer e descanso, assim como o acesso ao mirante.

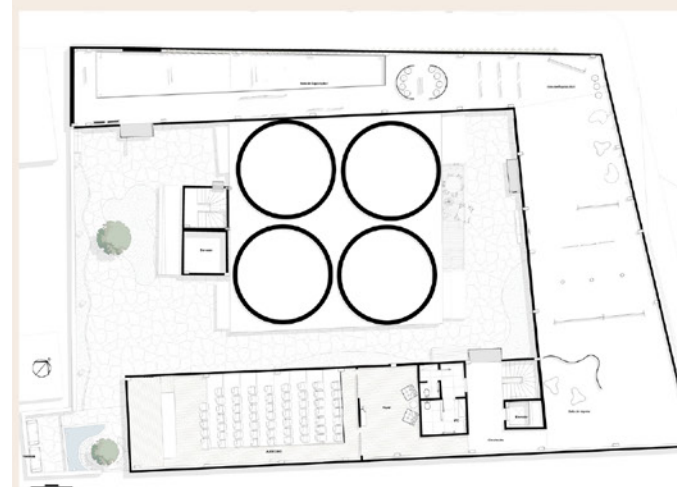
## Térreo

As delimitações físicas são pensadas conforme o antigo prédio, respeitando os seus limites construídos. No térreo do prédio principal encontra-se a área administrativa e acesso as exposições por meio da rampa lateral. No centro, na área remanescente abaixo dos silos há área comercial e de lazer, assim como a circulação que leva ao mirante.



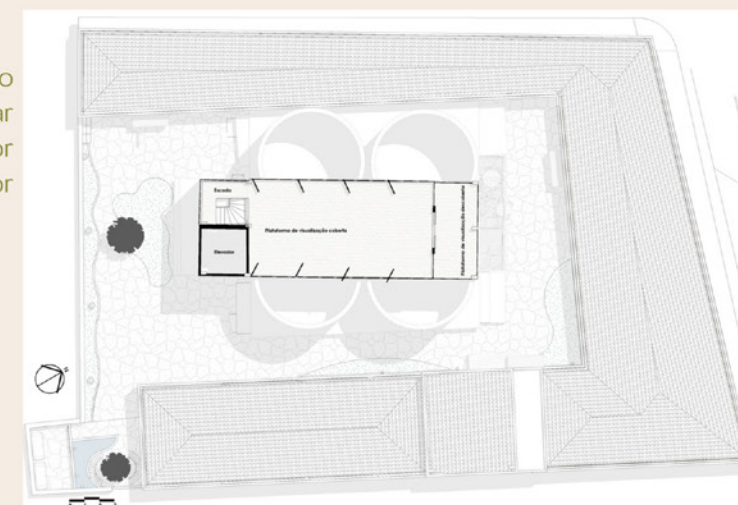
## 2º pavimento

Ao subir a rampa, chega a um pavimento ampla e aberto as exposições. Também é possível acessar o auditório



## Cobertura

Por fim, tem o mirante construindo acima dos silos que permite visualizar a cidade. Acessado tanto por escadas, assim como o original e por elevador.

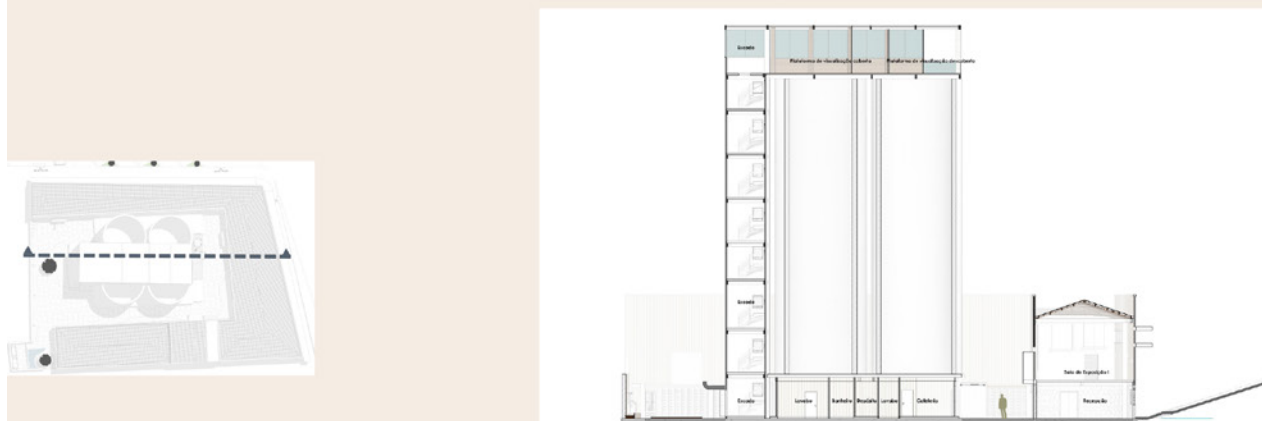




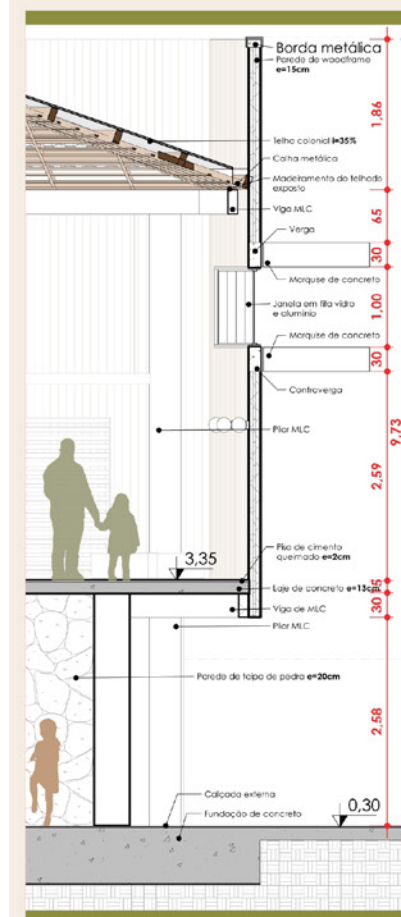
## Elevações



## Cortes

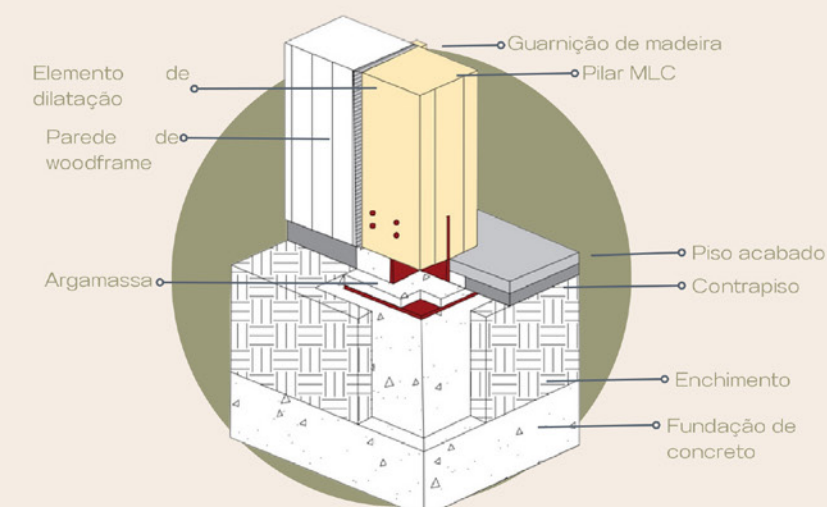


## Corte de pele



## Materialidade

Com intenção de respeitar o preexistente e manter a distinguibilidade entre o novo e o antigo, optou-se por uso de Madeira Laminada Colada (MLC), no tom alaranjado e tijolos maciços em paredes vazadas. Em homenagem a cidade, a entrada é composta por parede de taipa de pedras Lajes.



detalhe isométrico sapata e conexão com a edificação.  
Autoria própria.  
s/ escala

